

FORÇA E BELEZA SEM MEDO

Minervino Júnior/CB/D.A Press



No Outubro Rosa, ONG Recomeçar promove mostra fotográfica com pacientes que enfrentam o câncer para dar visibilidade ao tema e alertar a população para a importância dos exames preventivos

» YASMIM VALOIS*

Em diferentes tons e formas, as silhuetas femininas se apresentam fortes e audazes, postura digna de guerreiras vitoriosas. Impressas em totens, as imagens de oito mulheres brasileiras que enfrentam o câncer estão em exposição durante o mês de outubro em importantes espaços públicos para lembrar aos visitantes que o diagnóstico de câncer de mama é, acima de tudo, um irrenunciável convite à batalha. A partir de hoje, como parte das ações do Outubro Rosa, Senado Federal, Palácio do Buriti e Câmara Legislativa do DF recebem a exposição fotográfica *Simplemente Amor*, uma iniciativa da ong Recomeçar — Associação de Mulheres Mastectomizadas de Brasília para sensibilizar sobre a doença e dar visibilidade a algumas das protagonistas por trás das estatísticas. A exposição também alerta que, com o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, o câncer de mama não é, necessariamente, uma sentença de morte.

A força e beleza dessas mulheres foram captadas pelas lentes da fotógrafa Luciana Ferry com intuito de levar uma mensagem de esperança para outras pessoas doentes. Joana Jeker, 45 anos, presidente da ong e uma das personagens da exposição, fala sobre a importân-

cia desse tipo de abordagem. “Fazemos essa ação desde 2013 e temos repetido por impactar muito as pessoas em geral, não só as mulheres, que estão passando pelo tratamento. A partir da visualização das imagens de mulheres que estão vencendo a doença e tratando de uma forma positiva, isso passa a motivar outras que vivem o mesmo processo”, afirma.

Joana destaca que muitas vezes o diagnóstico fragiliza a paciente e que ao ter a mama afetada muitas ficam inseguras sobre a própria beleza. “O tema dessa exposição será o autoabraço, o autocuidado, o amor-próprio. São mulheres que se amam, se cuidam e são empoderadas a partir da informação sobre a doença e o tratamento que realizaram”, explica. Um amparo que a ong oferece a muitas pacientes, tanto por meio da escuta e projetos como a exposição, como por meio da doação de próteses. “O maior projeto da instituição é a doação de próteses e sutiãs adaptados para mulheres que foram mastectomizadas. Desde 2014, temos uma sala no HRAN para realizar esse atendimento”, complementa.

A diarista Joelma Carlos da Silva, 42 anos, está entre as atendidas pela iniciativa. Ela conta que descobriu a doença recentemente e ainda

está passando pelo tratamento. Mãe de dois filhos, o convite para participar da exposição

trouxe alegria e ânimo para ela. “Às vezes eu me olho no espelho e me sinto feia, triste, vendo como eu era antes e como estou agora. Por isso, quando eu fui convidada para participar da exposição eu fiquei muito feliz e emocionada. Fazia tempo que eu não me via tão bonita do jeito que eu fiquei. Aquela sexta-feira, para mim, foi

muito importante, minha autoestima melhorou”, emociona-se.

Prevenção

O câncer de mama é o segundo mais frequente no mundo e o primeiro entre mulheres. No Brasil, é a principal causa de mortes de mulheres. Se por um lado as estatísticas assustam, os exames preventivos para um diagnóstico precoce podem fazer toda a diferença. De acordo com a oncologista Rosângela Andrade, a identificação do câncer precocemente aumenta as chances de cura e da melhora da qualidade de vida das pacientes. “Identificar o câncer de mama nas fases iniciais ou o diagnóstico precoce — que trata da abordagem de pessoas com sinais e/ou sintomas iniciais da doença —

é umas das grandes estratégias para um tratamento eficaz e aumenta muito as chances de cura. Com perspectivas melhores, muitas vezes os impactos da doença são minimizados”, constata.

Brasilienses superam o medo e encontram amparo e incentivo em grupo de apoio para enfrentar o câncer de mama e não esquecerem da sua real beleza

Ela explica que para que exista a intervenção precoce é fundamental. “Nessa estratégia, destacam-se a importância da orientação de mulheres para o autoexame nas mamas, o reconhe-

cimento dos sinais e sintomas suspeitos por parte dos profissionais de saúde, bem como o acesso rápido e facilitado aos serviços de saúde de referência para investigação diagnóstica”, esclarece. Além disso, a oncologista alerta para que as pessoas mantenham hábitos saudáveis.

Autoamor

A artesã Cíntia Cerqueira, 45 anos, descobriu a doença a partir de uma campanha do Outubro Rosa. Ela ressalta que a exposição é necessária para as mulheres que estão enfrentando essa luta. “Elas estão passando por isso, mas não estão sozinhas. A doença é difícil, mas há um outro lado, a gente consegue se sobressair, além de passarmos a mensagem de que é preciso fazer os exames regularmente”, frisa.

A artesã tem procurado retirar importantes lições desse processo e afirma que é preciso se amar, independente do tipo de corpo. “Eu não tenho mais a mama e me amo. Amo meu corpo, hoje, do jeito que ele é. Não tenho vergonha. Vejo minhas cicatrizes e sinto orgulho, de tudo que eu já passei e venci, eu me amo dessa forma. Mesmo com as marcas, as assimetrias da mama, eu vejo como um ponto positivo para todas que estão passando por isso”, enfatiza orgulhosa.

Segundo a psicóloga Letícia Rosa, o sistema imunológico tem ligação direta com o emocional. “Estão diretamente interligados. Quadros depressivos costumam prolongar a internação e dificultar a resposta do corpo ao tratamento adotado. O desânimo, associado a tristeza, em alguns casos é encarado pelo próprio corpo do paciente como desistência. Desistência de si e da própria vida. Entretanto, em outros casos pode ser apenas um período de descanso diante de uma doença tão assustadora”, esclarece.

Ela afirma que o apoio psicológico, em muitos casos, é necessário. “O empoderamento desta mulher é fundamental para sua autoestima e auxilia muito no tratamento médico em curso”, explica.

*Estagiária sob a supervisão de Juliana Oliveira



IMPACTO SOCIAL DAS DOENÇAS PULMONARES GRAVES



CONVIDADOS



Pedro Westphalen
Deputado Federal (PP-RS)



Luiz Antônio Teixeira Jr.
Deputado Federal (PP-RJ)



Cristiano Silveira
Diretor de Políticas Públicas e Advocacy do Instituto Unidos pela Vida



Dr. Rafael Stelmach
Professor na Faculdade de Medicina da USP e Presidente da Fundação ProAr



Vicente Nunes
Editor Executivo do Correio Braziliense

MEDIAÇÃO

Nos últimos anos, a incidência de doenças pulmonares graves como: fibrose cística, asma grave e hipertensão pulmonar, têm aumentado, especialmente entre crianças e idosos, afetando sua qualidade de vida. De acordo com dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), as doenças respiratórias são uma das principais causas de internações hospitalares no país.

Para promover um amplo debate sobre o tema, o Correio Braziliense reunirá autoridades e especialistas para analisarem as tendências, cenários, políticas públicas de saúde e a criação da Frente Parlamentar de Doenças Pulmonares Graves.

HOJE, ÀS 11H30

ACOMPANHE AO VIVO NO SITE E REDES SOCIAIS DO CORREIO



CORREIOBRAZILIENSE.COM.BR/
CORREIOTALKS

PATROCÍNIO

VERTEX

REALIZAÇÃO

CORREIO BRAZILIENSE

Correio Braziliense @correio /correio.braziliense correiobraziliense.com.br